

A Importância da Afetividade na Educação Infantil: um debate necessário

Terezinha de Jesus Barbosa de Aquino

Resumo: A educação infantil constitui a fase inaugural do ensino fundamental no Brasil, abrangendo crianças com idades de 0 a 5 anos. Apesar de a obrigatoriedade se iniciar aos 4 anos, é imperioso reconhecer a relevância dessa etapa. Desde 1988, essa modalidade de ensino ganhou destaque nas políticas públicas, firmando-se como um alicerce essencial para o desenvolvimento integral da criança. Com isso em tela, este artigo analisa o papel do afeto como um instrumento crucial para fomentar o desenvolvimento biopsicossocial na educação infantil. Os resultados mais significativos ressaltam que a afetividade possui a capacidade de estabelecer laços significativos entre educadores e alunos, impactando positivamente diversas dimensões do desenvolvimento infantil.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Afetividade. Primeira Infância.



Recebido em: Setembro 2023; Aceito em: Jan. 2024

DOI: 10.56069/2676-0428.2024.572

Escritos Acadêmicos para um Desenvolvimento mais Sustentável

Janeiro, 2024, v. 3, n. 14

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



The Significance of Affection in Early Childhood Education: A Necessary Discussion

Abstract:

Early childhood education represents the initial phase of fundamental education in Brazil, catering to children aged 0 to 5 years. Although attendance becomes mandatory at the age of 4, it is crucial to acknowledge the importance of this stage. Since 1988, this form of education has gained prominence in public policies, establishing itself as a fundamental foundation for the holistic development of children. In this context, this paper examines the role of affection as a vital tool to promote biopsychosocial development in early childhood education. The most notable findings emphasize that affection has the capacity to forge meaningful connections between educators and students, positively influencing various aspects of child development.

Keywords: Early Childhood Education. Affection. Early Childhood

La Importancia de la Afectividad en la Educación Infantil: un Debate Necesario

Resumen:

La educación infantil representa la etapa inicial de la enseñanza fundamental en Brasil, abarcando a niños y niñas de 0 a 5 años. A pesar de que la obligatoriedad comienza a los 4 años, es fundamental reconocer la trascendencia de este periodo. Desde 1988, esta modalidad educativa ha adquirido relevancia en las políticas públicas, consolidándose como un pilar esencial para el desarrollo integral del niño. En este contexto, este artículo examina el papel del afecto como un instrumento crucial para promover el desarrollo biopsicosocial en la educación infantil. Los resultados más significativos subrayan que la afectividad tiene la capacidad de establecer vínculos significativos entre educadores y alumnos, influyendo de manera positiva en diversas dimensiones del desarrollo infantil.

Palabras Clave: Educación Infantil. Afectividad. Primera Infancia.

INTRODUÇÃO

Tapias et al (2012, p.2), ressaltam que, “quando falamos em educação podemos nos direcionar a vários contextos, e nos dias de hoje, é importante citar também o campo das emoções na área de educação. A afetividade no ambiente escolar é algo que se faz necessário para que haja melhor adaptação a este novo meio a qual a criança é inserida, para que ela possa ter uma aprendizagem mais saudável e possa se desenvolver em seu meio social de forma positiva.”

Segundo Wallon (1992 apud Tapias et al, 2012, p.2), “a afetividade ocorre anterior à inteligência e está diretamente ligada às emoções e a construção de um ser humano sadio. Podemos considerar que a afetividade é tudo aquilo que afeta, negativa ou positivamente a vida do ser humano, e para que a inteligência se manifeste, é importante nutrir a criança de afeto, tendo sempre a consciência de que a afetividade a qual nos referimos não é somente abraçar e beijar, isto faz parte da prática afetiva, mas dar voz e vez a esta criança.”

De acordo com Tapias et al (2012, p.9), “Henri Wallon (1992) foi um psicólogo que muito se dedicou ao estudo da Afetividade, e afirma que podemos entendê-la como sendo a capacidade que o ser humano possui de ser afetado através de sensações boas ou ruins, em seu meio externo ou em seu meio interno. Em sua teoria, Wallon afirma que a Afetividade possui momentos de evolução, e que estes momentos são resultantes de elementos orgânicos e sociais.”

Na fase em que frequentam a Educação Infantil, as crianças passam por um processo intenso de desenvolvimento físico, social e cognitivo, além de desenvolverem suas principais habilidades. Por isso, os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem e do conhecimento de cada criança, pontua Oliveira (2023, p. 57)”.

[...] direito à brincadeira; Nossas crianças têm direito à atenção individual; Nossas crianças têm direito a um ambiente acolhedor, seguro e estimulante; Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza; Nossas crianças têm direito a higiene e à saúde; Nossas crianças têm direito a uma alimentação sadia; Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão; Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos; Nossas crianças têm direito à proteção, ao afeto e à amizade; Nossas crianças têm direito a expressar seus sentimentos; Nossas

crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche. (Oliveira, 2023, p. 57).

Nesse contexto nota-se que as crianças têm todos os direitos resguardados pela família, estado e sociedade em geral, portanto é dever de todos cuidar da melhor forma possível, dando carinho e uma educação de qualidade.

Ricciolli (2020, p.14) descreve que, “a afetividade é um conjunto de reações e ações por meio de que se manifestam as emoções, sejam estas prazerosas ou não. Assim, nas relações com os adultos, as crianças evidenciam sua afetividade de maneira negativa ou positiva.”

Segundo a autora, “No âmbito das relações negativas, temos o medo e a raiva; já as relações positivas temos o amor e a alegria. Porém, isso tudo dependerá da relação que o adulto estabelecer com a criança seja na escola ou na família.”

Nessa visão, a afetividade tem um papel primordial na construção do processo de ensino-aprendizagem, cita Ricciolli (2020, p.15) e de acordo com a autora, “esse processo não é algo solto, ele é um conjunto que engloba professores e alunos no estabelecimento de vínculos com a família, com outras crianças e até mesmo com os próprios professores, em relação à afetividade, no processo de aprendizagem.”

Desde que as crianças nascem, elas precisam de cuidados especiais e de alguém que fique sempre por perto delas, declara Ricciolli (2020, p.32) e segue pontuando que, “quando crescem, se tornam mais independentes e autônomas, mas, em vários aspectos, principalmente na aprendizagem, a criança precisa de acompanhamento, tanto da família, quanto da escola.”

A autora ressalta: “sabemos que a relação família-escola é extremamente importante para a vida escolar das crianças e adolescentes, e esse fator envolve a afetividade, pois se na relação professor-aluno não há afetividade, aos alunos pode se tornar mais complexo o desenvolvimento do processo que vai seguir.”

O Artigo 208 inciso IV afirma que “[...] o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de [...] IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade” (Brasil, 1988). A Educação Infantil passou a ser a primeira etapa da Educação Básica através da LDB de 1996, a fim de promover “[...] o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus

aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996).

Entende-se que as legislações dão direitos as crianças e obrigações aos adultos para fazer valer esses direitos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, enfatizando a família como ponto de equilíbrio para complementação desses direitos.

A família é o contexto primordial do desenvolvimento humano, descreve Silva (2022, p.33), “pois é no ambiente familiar que a criança estabelece as suas primeiras relações afetivas, conhece o mundo em que vive, forma o seu caráter e constrói conhecimentos.” Segundo Luckesi (1996 apud Santos; Sousa, 2020, p.5), para o pleno desenvolvimento do educando significa que é necessário efetivamente:

(...) O desenvolvimento das diversas facetas do seu ser humano: a cognição, a afetividade, a psicomotricidade e o modo de viver. Cada sujeito – criança, jovem ou adulto se educa no processo social como um todo; na trama das relações familiares, grupais, políticas (...).

Diante da citação entende-se que o contexto social que a criança convive diz muito das suas atitudes e relacionamentos, seja ele positivo ou negativo. Portanto se a criança tem um bom relacionamento em casa e recebe afeto dos familiares, certamente terá facilidade em transmitir.

A família é o alicerce de ensino é transmissão de amor e carinho e o caminho que fortalece o ser humano a cada dia se tornar melhor e retribuir ao próximo o que recebe em casa: acolhimento, respeito, amor, solidariedade.

Santos e Sousa (2020, p.8), menciona que, “a Educação Infantil, de acordo com Wallon, significa um momento único na vida da criança, e dessa forma compreendemos como singular.”

De acordo com as pesquisadoras, “pensar na Educação Infantil, impõe refletir sobre a ideia do fazer pedagógico, diz respeito à interação do educador com o educando, o autor nos faz pensar que o processo educativo exige os processos indissociáveis: o cuidar e educar, e acrescentam que vivenciar a etapa da Educação Infantil para cada criança é algo novo, cheia de conflitos que proporciona o processo de ensino/aprendizagem.”

Para Caju (2016 apud Santos; Sousa ,2020, p. 8), “o espaço da escola deve considerar o diferencial que faz na vida das pessoas e que os professores

são mediadores, que como aprendizes que sintam e valorizem o afeto, para uma aprendizagem significativa.”

A pedagogia afetiva deve ganhar vida na sala de aula, para existirem com maior frequência, o toque, o sorriso, a conversa, o entendimento, o perdão e as descobertas num vigoroso manancial de afeto, onde recebe e se estimula o respeito, e se aprende, na prática a envolver-se e compartilhar o maior (Caju, 2016, Pág. 44).

Entende-se que o afeto é uma peça fundamental na trama educativa, e todos os resultados apresentados por uma criança é reflexo da prática pedagógica do Professor.

A relação afetiva Professor aluno reflete bons resultados na aprendizagem, pois aquele aluno que vê, em seu Professor, um amigo, um companheiro, um colaborador, evita causar-lhe desgostos, quer ser como ele, o tem como alguém da família e, assim, adota, quase que inconscientemente, uma conduta de respeito, cooperação e atenção nas suas aulas, frutificando uma assimilação mais rápida e consistente do conteúdo por ele ministrado. (Ferrarezi, 2022, p.8).

Nesse contexto a importância de o ministrante estar atento as particularidades de cada aluno e buscar conhecer a realidade dos mesmos, para que possa entender o motivo que estar agindo daquela forma em determinados momentos e procurar tornar-se amigo desse aluno, adquirindo assim confiança e respeito e sucessivamente a afetividade é criada e os laços entre Professor e aluno fortalece e ambos sai ganhando.

Esta questão da afetividade na relação pedagógica entre educador e criança desempenha um papel importante para a mesma, bem como para o seu relacionamento com os outros, proporcionando um maior sucesso na aprendizagem e tornando mais positivo o clima afetivo que é estabelecido entre educador e criança.

Segundo Freire (1983 apud Ferrarezi, 2022, p.4), “não existe educação sem amor. Para ele: “Ama-se na medida em que se busca comunicação, integração a partir da comunicação com os demais [...]” (p. 29).”

A autora ressalta que, “na teoria de Piaget, a afetividade é caracterizada como um instrumento propulsor das ações, estando a razão a seu favor. A afetividade funciona como a energia que move a ação, enquanto a razão possibilita, ao sujeito, identificar os desejos e sentimentos.”

Compreende-se diante da pesquisa que para ter bons resultados de desenvolvimento infantil é primordial que o afeto esteja presente no contexto familiar e escolar, e que somente através dessa parceria é possível formar crianças e adolescentes com empatia com ao próximo, pois se eles recebem, com certeza irão conseguir com facilidade. Sousa et al (2022, p.5), pontuam que Vygotsky afirma:

É necessário que o professor não faça apenas com que o aluno aprenda e assimile o conteúdo, mas que, além de tudo, seja capaz de sentir o conteúdo, relacionando-o as emoções, caso contrário o saber torna-se perdido ou insuficiente. Significa dizer que a emoção é vista como uma reação e, se não há emoção, conseqüentemente não haverá reação.

Nesse processo compreende-se a importância de o Professor estar atento as particularidades de cada alunos, e conhecer a realidade do seu cotidiano, abrindo assim a possibilidade uma conversa que ele compreenda que pode confiar no seu educador, pois ele tem empatia e não estar ali apenas para passar conteúdos, mas também para ajudá-lo nas situações de conflitos.

Como podemos perceber, a afetividade é gerada a partir das vivências e está em constante construção e não está relacionado somente a contatos físicos, mas a uma compreensão bem mais ampla, que podem ser presenciados na fase da aprendizagem.

A aprendizagem para Vygotsky, “é um processo de apropriação de conhecimentos, habilidades, signos, valores, que engloba o intercâmbio ativo do sujeito com o mundo cultural onde se está inserido” (Nunes; Silveira, 2011, p. 46). Esse conceito reflete na função social da escola, que deve ser visto como um lugar de transformação social, onde a interação das pessoas contribui para a formação política e social de cada um, fazendo sua história de forma individual e coletiva. Um lugar desprovido de exclusão e desigualdade, no qual o aluno é visto como um sujeito cheio de possibilidades, ou seja, na sua dimensão potencial (Nunes; Silveira, 2011).

Em resumo Vygotsky destaca a escola como uma das principais instituições que forma o ser humano, possibilitando um vasto campo de aprendizagem, apresentado assim para a sociedade um sujeito capaz de interagir e sobressair em diferentes contextos que lhes será apresentado.

Wallon (1968 apud Galvão, 1995), propõe o estudo integrado do desenvolvimento e considera que a afetividade, a cognição e a motricidade estão entrelaçadas, ou seja, esses aspectos dependem uns dos outros.

Na perspectiva de Wallon, quando a afetividade predomina sobre o cognitivo, o conhecimento da criança se volta para si mesmo e suas relações com o mundo social.

Portanto, nesse contexto a afetividade na relação pedagógica entre educador e criança desempenha um papel importante para a mesma, bem como para o seu relacionamento com os outros, proporcionando um maior sucesso na aprendizagem e tornando mais positivo o clima afetivo que é estabelecido entre educador e criança.

Concluindo, o educador, perante o seu grupo de crianças, deve ter sempre a noção que a afetividade não é apenas o ato de aprendizagem/ensino, visto que, ambos se fundamentam e são necessários na relação pedagógica.

O Professor deve ter ciência de que a criança deve ser ouvida, respeitada e acolhida e que seu papel como mediador de conhecimento é de extrema importância para ela, reforça Silva e Oliveira (2019, p.10).

Wallon (1995 apud Silva; Oliveira, 2019, p.10), descreve:

a maneira como ele vai se relacionar com a criança terá reflexos na maneira com que ela irá de fato aprender e se relacionar com os demais colegas. E quando as necessidades afetivas dos alunos não são supridas no ambiente escolar, surge um antagonismo de bloqueio, que são barreiras para que a aprendizagem ocorra.

Diante dos fatos entende-se que a forma que a criança ou adolescente é acolhido em sala pelo seu ministrante pode gerar pontos positivos ou negativos em relação a aprendizagem, nesse contexto a necessidade de empatia do Professor em compreender o aluno como o todo e observá-lo para que possa detectar alguns sinais não condizentes com a forma de agir daquele estudante.

Dessa forma, a dimensão afetiva é inerente à função primordial das creches e pré-escolas, cuidar e educar (Cacheffo; Garms, 2015, p. 25 apud Silva; Oliveira, 2019, p. 11):

A afetividade se constitui como uma das habilidades que os profissionais de Educação Infantil precisam utilizar para elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na

mediação das relações entre professor criança, entre criança-criança e entre as crianças e os objetos de conhecimento.

Nota-se a importância desse Professor em mediar essa zona de empatia que deve acontecer para o êxito de suas aulas e a aprendizagem de seus educandos, sendo uma ramificação dos planejamentos: metodologia, professor, aluno, afetividade e aprendizagem.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), um dos objetivos definidos é que:

[...] as crianças estabeleçam vínculos afetivos e de troca com os adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social (p. 63)". Nesse sentido, o Professor pode e deve estimular seus educandos com diversas brincadeiras que despertem sua curiosidade. Brincadeiras que possam levá-los a buscarem novas estratégias e possibilidades de exploração do objeto/contexto, tecendo aprendizagens, para que faça sentido para a criança estar naquele lugar.

A metodologia de ensino vai estimular aprendizagem, e esta precisa vir com uma abordagem lúdica que favoreça a interação social, a disponibilidade do aluno em procurar descobrir, a empatia em ajudar o seu colega a desenvolver, o trabalho em equipe, enfim, várias alternativas para chamar a atenção do aluno de uma forma descontraída, será proveitosa.

Entende-se que a intervenção do Professor é necessária entre as intuições infantis e a integração social com as crianças, criando vínculos de afeto, para que se sintam capazes de comunicar-se em situações diversas.

Então, podemos ressaltar a importância da afetividade no desenvolvimento do ser, e em especial no processo educativo. Cabe-se pensar que o conceito da afetividade é singular, o afeto é marcante nas relações dos indivíduos seja de forma positiva ou não.

Diante deste posicionamento destacamos que o processo de ensino/aprendizagem deve conter um ingrediente muito eficaz nas práticas pedagógicas que é afetividade.

A Afetividade e a Ludicidade

Silva (2018, p. 5), cita que, “a afetividade é algo significativo quando falamos em ensino aprendizagem, e onde cada qual aprende a seu modo, podendo se desenvolver se tiver o estímulo correto em suas fases de desenvolvimento.”

O autor relata que, “na educação infantil a criança está aprendendo os primeiros mecanismos de aquisição de saberes, onde para se sentir segura se aproxima de seus professores e colegas de classe.”

Segundo Oliveira (2003 apud Silva, 2018, p.5) “o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais.”

Percebe-se que Professor deve levar em conta que afetividade não poderá ser já mais indispensável na vida escolar da criança, reforça Silva (2018, p.5), e o mesmo completa: “em ligação com a afetividade vemos a ludicidade que pode ajudar essa interação entre Professor e aluno.”

Costa (2005, p.22), pontua que, “brincar não é um desperdício de tempo como muitos pensam, é através do brincar que a criança se encontra com o mundo de corpo e alma, ela vê e constrói, expressa aquilo que tem dificuldades de expressar em palavras.”

Segundo a autora, “suas escolhas são incentivadas por processos e desejos íntimos, problemas e ansiedades. É brincando que a criança descobre quando se “perde” no jogo, o mundo não se acaba.”

O brincar é algo tão espontâneo, natural, próprio da criança que não haverá como compreender sua vida sem brinquedo, descreve Costa (2005, p.22). É sobretudo, uma atividade social e cultural, o brinquedo ajuda no desenvolvimento afetivo, social, cognitivo e físico da criança.

Costa (2005, p.22), relata que, “a psicopedagogia fica atenta à maneira que a criança brinca, pode influir no seu processo de aprendizagem. A criança percebe que, para ganhar, precisa utilizar o raciocínio, quando ela pensa sobre as razões de sua vitória ou fracasso, ele vai criando hipóteses e essas hipóteses podem auxiliar no seu processo de aprendizagem escolar.”

Segundo Piaget (1978 apud Silva, 2018, p.5), “ao brincar, a criança utiliza suas estruturas cognitivas e coloca em prática ações que estimulam sua aquisição de conhecimentos.”

Para autores como Piaget o brincar pode ajudar a criança na aquisição de conhecimento, descreve Silva (2018, p.5), e segue pontuando que, “os mesmos são relevantes para o crescimento das mesmas perante a sociedade.”

Podemos dizer que o brincar acompanha a criança desde seu nascimento até sua adolescência, sendo o mesmo de suma importância para a aquisição de conhecimento do saber humano. Portanto se torna um mecanismo que pode ajudar na interação entre professor, aluno e família, aguçando a afetividade que deve existir em ambas as partes que compõe o processo educativo da criança. (Silva, 2018, p.5).

Diante do contexto dos fatos, compreende-se que o brincar é um ato que ajuda na interação entre crianças, família e escola e aproxima a os laços de afetividade, compondo de forma significativa o processo de aprendizagem.

Silva (2018, p.5), descreve que, “ao aborda a ludicidade oportuniza-se as crianças o desenvolver da imaginação, criatividade emoções e humor através de momentos de interação e socialização com o brincar com jogos e brincadeiras dirigidas onde o criar e recriar sejam o foco principal das atividades desenvolvidas no ambiente educacional.”

O autor enfatiza que, “a ludicidade garante o desenvolvimento integral da criança, onde a mesma aprende com alegria, desenvolvendo sua capacidade de aprendizagem e de imaginação sobre sua realidade.”

Lucas e Diatchuk (2024, p. 10), enfatiza que, “quando a ludicidade é utilizada como meio de uma intervenção, a criança que se expressa de acordo com seu nível é encorajada em seu próprio pensamento independente e exprime suas ideias, suas reflexões, por seus próprios meios.”

Julga-se que as crianças necessitam ver-se a si próprias como seres dignos de enfrentar o ambiente complexo em que se encontram.

Segundo Brougère (1997, p. 8 apud Lucas; Diatchuk, 2024, p.10):

A brincadeira pode ser considerada uma forma de interpretação dos significados contidos nos brinquedos”, ou seja, a criança é essencialmente lúdica, utiliza o brincar como um aprendizado sociocultural. O brincar é um revelador de culturas, e o seu brinquedo tem as marcas do real e do imaginário vividos por ela.

Em síntese compreende que a criança consegue assimilar com mais facilidade os sentidos das coisas, através da manipulação de objetos e utilizando o lúdico como ferramenta de aprendizagem, de uma forma divertida.

Contudo Froebel (pag. 23, 2003 apud Lucas; Diatchuk, 2024, p. 10) ressalta que “O grande educador faz do jogo uma arte, um admirável instrumento para promover a educação para as crianças”. O autor considera de fundamental importância as atividades lúdicas para o desenvolvimento das habilidades da criança, tais como o jogo e o brinquedo para enriquecer os métodos lúdicos na educação.

Segundo Sneyders (1996, p.36 apud Silva, 2018, p.6) “educar é ir em direção a alegria”, baseando na ideia do autor o ato de educar com alegria nos dá mais capacidade de atingir a atenção do aluno para o que tem que ser aprendido. Vale ressaltar, que o desenvolvimento da criança dependerá das atividades executadas com ela.”

Considerações Finais

A afetividade deve fazer parte da natureza de todas as ações em sala de aula, pois, a criança precisa brincar inventar, jogar, explorar, observar, criar, para crescer e manter o seu equilíbrio com seu mundo emocional, relata Silva (2018, p. 6).

Silva (2018, p.10) discorre, “vale ressaltar que, a família e o professor, como educadores que são, devem compreender que possuem uma missão, que é construir um ser humano, e isso somente acontecerá pela obra do amor e da afetividade, que será responsável por fazer nascer um verdadeiro ser humano, em um mundo, onde a agressividade é absolutamente assustadora e a solução está somente no afeto.”

Portanto, segundo o autor, “o amor e o afeto tornam-se a solução para uma boa educação, pois acreditamos em uma educação mais humana, que adote uma pedagogia do amor, que tenha a capacidade de influenciar em nossas próprias vidas, em nossa família, através de um trabalho realizado por meio de uma parceria entre a família e a escola, votado para a promoção do afeto, que

objetivar no desenvolvimento integral da criança a partir do trabalho pautado na afetividade.” Enfim, sem amor e afeto tudo se torna mais difícil.

Referências Bibliográficas

BIET, B.P; Soares, H.C.C. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**, 2017.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. 28/03/2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. 27/03/2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, A.C.U, KISHIMOTO, T.M. **A mediação na Educação Infantil: possibilidade de aprendizagem**, 2019.

BROUGÈRE, Gilles. Jeu et objectifs pédagogiques: une approche comparative de l'éducation préscolaire. **Revue française de pédagogie**, p. 47-56, 1997.

CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto, Garms, Gilza Maria Zauhy. Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 26, p. 17-33, 2015.

CAJU, Philip; Rycx, François; Tojerow, Ilan. **Unemployment risk and over-indebtedness: A micro-econometric perspective**. NBB Working Paper, 2016.

chromextension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/https://faced.unifesspa.edu.br/imagens/TCC

COSTA, M.M. **Afetividade e ludicidade como indutoras da aprendizagem psicopedagógica**, 2005.

chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/41950/1/2005_tcc_mmcosta.pdf.

DUARTE, A.S.S. **A relação afetiva entre o professor e o aluno na educação infantil na visão dos professores do município de Itupiranga_PA**, 2014.

FERRAREZI, R.S.L. **Um traço e um abraço: Afetividade como elemento facilitador da aprendizagem**, 2022.

FREIRE, Paulo. **O compromisso do profissional com a sociedade**. Freire, Paulo. Educação e mudança, v. 11, p. 15-25, 1983.

GALVÃO, Zenaide. Educação Física Escolar: transformação pelo movimento. **Motriz Revista de Educação Física**, p. 102-106, 1995.

LUCAS, B.S; Diatchuk, A.P.O.S. **Afetividade e ludicidade como ferramentas de aprendizagem do neuropsicopedagogo**. 2024. chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/file:///d:/users/user/downloads/artigo_8100_editado.doc.pdf

LUCENA, M.G. Santos, V.X. **A psicopedagogia e a afetividade: a promoção da inclusão no sistema de ensino**, 2021.

NUNES, Karolyna et al. Músculos respiratórios: fisiologia, avaliação e protocolos de treinamento. **Revista Cereus**, v. 3, n. 2, 2011.

OLIVEIRA, M.A. **Afetividade Como Discurso Na Educação Infantil**, 2023

PIAGET, Jean. **Piaget's theory of intelligence**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1978.

RICCIOLLI, V.S.S.S. **A relevância da afetividade na educação infantil**. 2020. chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1460/1/tcc%20a%20relev%3%82ncia%20da%20afetividade%20na%20educa%3%87%3%83o%20infantil%20-%20vict%3%b3ria%20ricciolli.pdf

SANTOS, E.B; Sousa, K.F. **Afetividade na educação infantil**, 2020. chromeextension://efaidnbnmnnibpcajpcgclclefindmkaj/https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/trabalho_ev140_md1_sa9_id4069_31082020172029.pdf

SILVA LUCAS, Bruna, da Silva Diatchuk, Ana Paula Oliveira. Afetividade e ludicidade como ferramentas de aprendizagem do neuro psicopedagogo. **Iniciação & Formação Docente**, v. 11, n. 1, p. 71-83, 2024.

SILVA, M.A.C.S. **A importância da afetividade na educação infantil**, 2018. chromeextension://efaidnbnmnnibpcajpcgclclefindmkaj/https://ayaeditora.com.br/wp-content/uploads/2022/01/l92c2.pdf

SILVA, Tarcízio. **Racismo algorítmico**: inteligência artificial e discriminação nas redes digitais. Edições Sesc SP, 2022.

SNYDERS, Dirk J; Chaudhary, Archana. High affinity open channel block by dofetilide of HERG expressed in a human cell line. **Molecular pharmacology**, v. 49, n. 6, p. 949-955, 1996.

SOUSA, Jorge Prata. **Escravidão ou morte: os escravos brasileiros na Guerra do Paraguai**. Mauad Editora Ltda, 2022.

TAPIAS et al. **A importância da afetividade na educação infantil**, 2012. chromeextension://efaidnbnmnnibpcajpcgclclefindmkaj/https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/a-importancia-da-afetividade-na-educacao-infantil.pdf

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.